

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)

# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)

# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
M489	<p>A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar 2 /  Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta  Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-1005-8  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.058231502">https://doi.org/10.22533/at.ed.058231502</a></p> <p>1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito  Rodrigues da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Sabemos que classicamente a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “o bem-estar físico, mental e social, envolvendo algo a mais do que a mera ausência de doença”. Com esse conceito em mente podemos também definir a promoção da saúde como o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças. Deste modo entendemos que promover o bem-estar populacional é bem mais que prevenir doenças.

Com este conceito abrangente em mente é que desejamos recomendar a nova obra intitulada “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” apresentada inicialmente em dois volumes.

Se promover a saúde não se limita a melhorar apenas a saúde, mas envolve melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, torna-se necessária uma perspectiva multidisciplinar integradas e em redes, utilizando-se das ciências biológicas, ambientais, psicológicas, físicas e médicas. Deste modo almejamos oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população aprofundando no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde.

A obra “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” oferece ao nosso leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversos pesquisadores de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos um ano de 2023 rico em conhecimento científico!

Benedito Rodrigues da Silva Neto



**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ESCOLA COMO PROTAGONISTA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA**

Ilza Rfaely Alves da Silva  
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
 Ruth França CizinoTrindade  
 Tâmara Silva de Lucena  
 Nathalia Lima da Silva  
 Joyce dos Santos Barros Silva  
 Núbia Vanessa da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315021>


**CAPÍTULO 2 ..... 13****A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO TRANSPROFISSIONAL NA ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS DE APH**

Bruna Marina Ferrari dos Santos  
 Cristiano Hayoshi Choji  
 Vinícius Afonso dos Santos  
 Vanessa Laura dos Santos  
 Pedro Henrique Pedrini de Oliveira  
 Vitória Rosales Rosa  
 Gabriella de Lima Belussi  
 Victor Hugo Maioli  
 Igor Pereira Franco  
 Nicole da Silva Vianna  
 Marcio Ribeiro da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315022>

**CAPÍTULO 3 ..... 19****A IMPORTÂNCIA DO OFERECIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS AO APH PARA A GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

Carolina Vitoratto Grunewald  
 Cristiano Hayoshi Choji  
 Gabriella de Lima Belussi  
 Fernando Coutinho Felicio  
 Lucas de Souza Zambotti  
 Bruna Marina Ferrari dos Santos  
 Priscila Buosi Rodrigues Rigolin  
 Gabriella Wasques Pereira Rodrigues  
 Nathan Gabriel Patussi Linares Pereira  
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani  
 Rayssa Narah Martins e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315023>

**CAPÍTULO 4 .....30****A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO CHOQUE HEMORRÁGICO**


**PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA**

Gabriella Wasques Pereira Rodrigues  
 Nathan Gabriel Patussi Linares Pereira  
 Débora de Lima Miranda  
 Bruna Marina Ferrari dos Santos  
 Cristiano Hayoshi Choji  
 Priscila Buosi Rodrigues Rigolin  
 Bárbara Barbosa de Souza  
 Vinícius Afonso dos Santos  
 Rafael Biral Magnoler  
 Fernando Coutinho Felício  
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani  
 Mirella Cristina Coetti da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315024>


**CAPÍTULO 5 .....38****ANÁLISE *IN SÍLICO* DA EXPRESSÃO DE SNORNAS EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO REVELA POTENCIAIS MARCADORES DE PIOR PROGNÓSTICO**

Ana Gabrielly de Melo Matos  
 Eldevan da Silva Barbosa  
 Alania Frank Mendonça  
 Ana Carla Silva Jansen  
 Larissa Rodrigues de Sousa  
 Antonia Claudia da Conceição Palmeira  
 Eliel Barbosa Teixeira  
 Marcelli Geisse de Oliveira Prata da Silva  
 Thaís da Conceição Silva  
 Wesleyan Everton Duarte  
 Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior  
 Jaqueline Diniz Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315025>


**CAPÍTULO 6 .....52****ASPECTOS SOBRE ADENOVÍRUS: REVISÃO E ESTUDOS**

Thiago Christian da Silva  
 Jhonata Jankowitsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315026>


**CAPÍTULO 7 .....64****ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E UNIDADE DE PRÁTICAS INTEGRADAS: EXPERIÊNCIAS DE UM SERVIÇO ORTOPÉDICO HOSPITALAR**

Elenir Pereira Paiva  
 Fabiano Bolpato Loures  
 Helena Ferraz Chinelato  
 Laércio Deleon de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315027>


**CAPÍTULO 8 .....83****COVID-19 E AS VULNERABILIDADE DE SAÚDE LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

José Carlos da Silva Lins  
 Verônica de Medeiros Alves  
 Hallana Laisa de Lima Dantas  
 Ingrid Martins Leite Lúcio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315028>


**CAPÍTULO 9 ..... 104****EFICÁCIA DA ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PACIENTES HIPERTENSOS POR EDUCADOR FÍSICO OU POR MÉDICO – ESTUDO RANDOMIZADO**

Paulo Sérgio Silva  
 Helbert do Nascimento Lima  
 Anderson Ricardo Roman Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315029>


**CAPÍTULO 10.....116****FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO REPOUSO EM UMA PRISÃO FEMININA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
 Jéssica Kelly Alves Machado  
 Dayse Carla Alves Pereira Sales  
 Núbia Vanessa da Silva Tavares  
 Nathalia Lima da Silva  
 Joyce dos Santos Barros Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150210>

**CAPÍTULO 11 ..... 127****IMPLICAÇÕES DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**


João Guilherme Patriota Carneiro  
 Breno Henrique Machado Viana  
 Francisco Alex Mesquita de Souza  
 Gabriel Adler Rocha Gomes  
 Gabriel Alcântara Souza Leite  
 Jesaías Pontes Rodrigues  
 Tarcísio Ramos de Oliveira  
 Carlos Alberto Alves Dias Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150211>

**CAPÍTULO 12..... 156****INCIDÊNCIAS DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2010 A 2019**

Victor Hugo Sardinha de Freitas


Cintia Zonta Baptista  
 Carmem Isis de Oliveira Vale  
 Fábio Soares Nespoli  
 Julia Rezende Azevedo  
 Marcella Prianti Kalaf  
 Thania Cristina da Silva  
 Taís Daiene Russo Hortencio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150212>

**CAPÍTULO 13..... 166**

**LEIOMIOMA ILEAL COMO CONTÉUDO DE HÉRNIA INCISIONAL: RELATO DE CASO**


João Gilberto Kazuo Aguenta  
 Guilherme Alves de Oliveira  
 Augusto Araboni Mendes Barcelos Manna  
 Pamela Renata Leite  
 Debora Duarte Melo  
 Kilder Carmo dos Santos  
 Loysleny Elias França  
 Nathália Joana Garcia Gonçalves  
 Larissa Maria Lucas  
 Raíssa Andrade Águas  
 Juni Marcos Borges Alves Nogueira  
 Rafael Henrique Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150213>

**CAPÍTULO 14..... 172**

**O USO DE GAMIFICAÇÃO COMO FATOR MOTIVADOR NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Josiane dos Santos Amorim  
 Charles Neris Moreira  
 Pamera da Silva Santos  
 André Fabrício Pereira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150214>

**CAPÍTULO 15..... 175**

**PARTICIPAÇÃO DA INFLAMAÇÃO AGUDA NA LESÃO POR ISQUEMIA E REPERFUSÃO HEPÁTICA**

Taysila Furtado  
 Maraíza Silva Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150215>

**CAPÍTULO 16..... 177**

**REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PÓS-COVID-19: UM ESTUDO DE CASO**

Jessica Adriana de Paiva  
 Laércio Deleon de Melo


Felipe Eduardo Taroco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150216>

**CAPÍTULO 17.....191**

**STOP THE BLEED: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E CAPACITAÇÃO MÉDICA NA IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DA HEMORRAGIA QUE AMEAÇA A VIDA**


Cristiano Hayoshi Choji  
 Bruna Marina Ferrari dos Santos  
 Vinícius Afonso dos Santos  
 Bárbara Modesto  
 Rafael Biral Magnoler  
 Geane Andressa Alves Santos  
 Mirella Cristina Coetti da Costa  
 Fernando Coutinho Felício  
 Ana Carolina Munuera Pereira  
 Vitor Garcia Carrasco Oliveira  
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150217>

**CAPÍTULO 18..... 198**

**TRATAMENTO DA HÉRNIA VENTRAL LAPAROSCÓPICA OU ABORDAGEM ABERTA?**


Esteban Vivas Eraso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150218>

**CAPÍTULO 19.....200**

**TUMOR RENAL À DIREITA COM METÁSTASE PULMONAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO**


Leticia Rodrigues Vanini  
 Júlia Bettarello dos Santos  
 Bruna Bezerra Salviano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150219>

**CAPÍTULO 20 .....206**

**USO/ABUSO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM MULHERES ENCARCERADAS**

Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
 Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
 Jéssica Kelly Alves Machado da Silva  
 Dayse Carla Alves Pereira Sales  
 Kariane Omena Ramos Cavalcante  
 Núbia Vanessa da Silva Tavares  
 Nathalia Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150220>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>219</b>

# COVID-19 E AS VULNERABILIDADE DE SAÚDE LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE ESCOPO

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **José Carlos da Silva Lins**

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

### **Verônica de Medeiros Alves**

Enfermeira Doutora, Professora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

### **Hallana Laisa de Lima Dantas**

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

### **Ingrid Martins Leite Lúcio**

Enfermeira Doutora, Professora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil

**RESUMO:** O objetivo do artigo é descrever as evidências científicas acerca das vulnerabilidades em saúde enfrentadas pela População LGBTQIA+, durante a pandemia de COVID-19, por meio da revisão de escopo nas bases de dados: Web of Science, Cinahl, Scopus, Embase, Lilacs e PubMed período de junho e julho de 2022. Como resultado, foram identificados 512 artigos e selecionados

17. As variáveis e aspectos que conferem maior vulnerabilidade em saúde às minorias sexuais e de gênero foi à deterioração da saúde mental. Além disso, foram indicadas e explanadas outras questões relacionadas, a saber: distanciamento social, vulnerabilidade socioeconômica e discriminação. Ansiedade, transtornos de humor e depressão foram pontuados em diversos estudos. Outras questões como isolamento social acabam potencializando a deterioração da saúde mental de pessoal de minoria sexual e de gênero. Deste modo, é urgente a necessidade de realizar pesquisas voltadas aos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população LGBTQIA+ que fortaleçam a importância da experiência para avaliar e validar, condutas terapêuticas e formativas de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade em Saúde. Minorias Sexuais e de Gênero. COVID-19.

### COVID-19 AND THE HEALTH VULNERABILITIES FACED BY THE LGBTQIA+ POPULATION: SCOPING REVIEW

**ABSTRACT:** The focus of the article is

to describe the scientific evidences about the health vulnerability faced by the LGBTQIA+, during the COVID-19 pandemic, through the scope review data based on: Web of Science, Cinahl, Scopus, Embase, Lilacs e PubMed between June to July 2022. As a result, 512 articles were identified but 17 were selected. The variables and aspects that confer greater health vulnerability to Sexual and Gender minorities were the deterioration of mental health. In addition, other related issues were pointed out and explained. They are: social distance, socioeconomic vulnerability and discrimination. Anxiety, mood disorders and depression have been evaluated in several studies. Other issues, such as social isolation, end up enhancing the deterioration of mental health of professionals from sexual and gender minorities. Therefore, there is an urgent need to carry out research aimed at the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of the LGBTQIA + population, which strengthen the importance of experience to evaluate and validate therapeutic conduct and health training.

**KEYWORDS:** Health Vulnerability. Sexual and Gender Minorities. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19, declarada uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, é uma doença causada pelo novo Coronavírus - SARS-CoV 2 e continua a devastar o mundo. Tornou-se uma séria ameaça à saúde das pessoas de todos os lugares e grupos populacionais. Embora todos sejam suscetíveis à infecção, as populações não experimentam a pandemia igualmente.

A vulnerabilidade em saúde pode ser definida como um processo dinâmico com interdependências de valores considerados multidimensionais: biológicos, sociais e existenciais. Uma situação de vulnerabilidade, sobretudo de saúde, pode gerar fragilização de uma população. Além disso, outras situações que envolvam questões sociais, renda, qualidade da moradia, nível educativo, gênero, econômicas e políticas podem exacerbar a experiência de vulnerabilidade em certos lugares e populações (OVIEDO; CZERESNIA, 2015). Entre os mais atingidos pela pandemia, as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais (LGBTQIA+) são consideradas vulneráveis, visto que já são expostas a situações de violência frequentemente (BORDIANO *et. al*, 2021). Mesmo considerando os desafios que são enfrentados por essa população, é necessário afirmar a especificidade de cada segmento que compõe essa sigla, destacando que eles formam outros grupos com questões que podem ser ainda mais específicas (ROSA *et al.*, 2020).

É importante que a pluralidade da comunidade LGBTQIA+ seja reconhecida e que as especificidades que compõem cada membro dessa sigla sejam sempre levadas em consideração, incluindo fatores identitários, socioeconômicos e políticos. Também se faz necessário não reduzir a população LGBTQIA+ a uma soma de violências, mas sim considerar as especificidades dessas pessoas dentro de uma sociedade historicamente heteronormativa, racista e colonial (OLIVEIRA; CARVALHO; JESUS, 2020).



Muitos LGBTQIA+, sobretudo os idosos, negros, pessoas transexuais e portadoras do vírus HIV acabam sofrendo mais, por conta da marginalização social, econômica e outras experiências traumáticas relacionadas ao estigma com a idade, homofobia, transfobia e rascismo associados à prestação do cuidado (ROSA *et al.*, 2020). As vulnerabilidades em saúde tendem a piorar para os homens afeminados, mulheres masculinizadas, pessoas não binárias, travestis e transexuais que são cada vez mais inseridas nas relações precárias de trabalho, embaireiradas nos serviços de saúde, excluídas das escolas, e expulsos de casa em virtude da discriminação, preconceito e inconformidade face aos padrões hegemônicos binários impostos pelas normas socialmente estabelecidas para os gêneros e sexualidades (DUARTE, 2020).

A população LGBTQIA+ compreende indivíduos com questões sexuais e de gênero que os colocam em diversos níveis de marginalidade social e cultural. Tais questões podem agravar diversas questões de saúde, quando comparado com indivíduos heterossexuais e cisgêneros que não enfrentam questões de homofobia, por exemplo. Essas questões acabam potencializando o risco de morte por COVID-19 por essa população (ROSA *et al.*, 2020).

Para a formulação da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PCC, conforme descrito a seguir:

P (Population) – População LGBTQIA+;

C (Concept) – Vulnerabilidades em saúde;

C (Context) – Pandemia de COVID-19.

Assim, definiu-se a seguinte questão: “Quais as evidências disponíveis acerca das vulnerabilidades em saúde enfrentadas pela população LGBTQIA+, durante a pandemia de COVID-19?”.

Diante desse contexto, este estudo objetiva descrever as evidências científicas acerca das vulnerabilidades em saúde enfrentadas pela População LGBTQIA+, durante a pandemia de COVID-19.

## MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma *scoping review*, caracterizada por realizar mapeamento da literatura num determinado campo de interesse com o objetivo de reunir vários desenhos de estudos. Tem a finalidade de reconhecer as evidências produzidas, reunir os vários tipos de evidências e mostrar como foram produzidas, além de sumarizar e de divulgar os dados que devem apoiar pesquisadores na área (CORDEIRO; SOARES, 2016).

Seguiram-se como referencial, as recomendações do protocolo de *Joanna Briggs Institute* (JBI) em sua versão mais recente com aprimoramento proposto por Peters *et al.* (2020), orientando 8 fases para a construção dos resultados. Adicionalmente, o instrumento intitulado *PRISMA Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) foi utilizado para a

redação deste estudo.

Para realizar o estudo, foram usadas as seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science* e EMBASE.

Foram considerados estudos científicos e demais produções relevantes disponíveis na literatura cinzenta referentes às vulnerabilidades em saúde enfrentadas pela População LGBTQIA+, durante a pandemia de COVID-19. Foram incluídos nessa pesquisa estudos disponíveis na íntegra e que também responderam à questão norteadora. Avaliaram-se estudos primários que tinham como público-alvo a população LGBTQIA+, sem restrição de idiomas. Foram excluídos os estudos que não responderam à questão norteadora e que não tinham como objeto de pesquisa, as vulnerabilidades em saúde da população LGBTQIA+, durante a pandemia de COVID-19.

Em decorrência do contexto em questão, aplicou-se o recorte temporal de estudos realizados a partir de dezembro de 2019, levando-se em consideração o período de surgimento e identificação da COVID-19, que posteriormente foi considerada pandemia. O processo de busca nas bases de dados deu-se em três momentos distintos. A) Inicialmente, a fim de se identificar estudos análogos ao proposto, realizou-se uma busca prévia na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE. Entretanto, em ambas as bases, não foram encontrados estudos que respondessem à questão norteadora da pesquisa. Diante disso, verificou-se a necessidade de produção e o ineditismo de estudos com essa temática. B) Posteriormente, deu-se seguimento ao segundo momento: a coleta de dados nas bases de dados supracitadas. A extração dos dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2022, de forma dupla, independente e cega. O processo foi realizado por dois pesquisadores, sendo determinado somente horário de início, sendo o término definido com o esgotamento do cruzamento iniciado. C) Por último, realizou-se a busca na literatura cinzenta a fim de se identificar outros estudos que pudessem responder à questão de pesquisa.

Para a realização da busca, foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH), *Embase subject headings* (Emtree) e palavras chaves, de acordo com cada base de dados científica. Utilizaram-se operadores *booleanos* que viabilizassem a construção de uma estratégia de busca para a referida temática (Quadro 1).

Nos critérios de elegibilidade foram incluídos:

- i) Tipo de estudo incluído: qualquer;
- ii) Tipos de participantes: população LGBTQIA+;
- iii) Tipos de medidas de resultado: vulnerabilidades enfrentadas pela população LGBTQIA+ durante a pandemia de COVID-19.

Foram excluídas as revisões, estudos que não relataram dados originais, estudos com modelo animal e estudos in vitro serão excluídos.

Realizou-se síntese analítica e crítica dos resultados encontrados sobre as vulnerabilidades em saúde enfrentadas pela População LGBTQIA+ durante a pandemia de COVID-19.

Por fim, apresentou-se uma sumarização dos principais achados: amostra final, considerando o título dos estudos incluídos, os autores, ano de publicação, local de pesquisa e revista, objetivo, metodologia, principais achados e recomendações.

## RESULTADOS

Identificou-se 512 artigos científicos nas bases de dados estudadas e 3 estudos mediante busca manual através do buscador Google Acadêmico (literatura cinzenta). Excluíram-se 16 estudos duplicados. Após esse processo, 117 atenderam aos critérios de inclusão e foram inseridos em uma planilha no software Excel, categorizados de acordo com “título, autores, periódico, área temática, tipo de estudo, população/amostra, país, idioma e resultados”. Desses, 100 estudos foram excluídos por não responderem a questão da pesquisa. E por fim, analisou-se 17 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e que estavam de acordo com a questão norteadora da pesquisa (**Figura 1**). A amostra final incluiu 17 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade e de resposta à questão norteadora.

A **tabela 1** trata da apresentação dos estudos pertencentes à amostra final, considerando o título dos estudos incluídos, os autores, ano de publicação, local da pesquisa e a revista.

A **tabela 2** apresenta a sumarização de conteúdo dos estudos incluídos na revisão de escopo, considerando o objetivo, metodologia, os principais achados e as recomendações.

## DISCUSSÃO

Durante o procedimento de leitura e análise dos artigos incluídos as variáveis e aspectos que conferem maior vulnerabilidade em saúde às Minorias Sexuais e de Gênero (MSG) foi à deterioração da saúde mental. Além disso, foram indicadas e explanadas outras questões relacionadas, a saber: distanciamento social, vulnerabilidade socioeconômica e discriminação. Mediante investigação alguns estudos apresentaram sugestões de aprofundamento científico, refinamento na investigação ou ainda ampliação no número amostral para permitir maiores prospecções e generalizações. Desta sorte, com fins didáticos, a discussão foi sumariamente organizada em quatro sessões, para abordar as vulnerabilidades em saúde mental; distanciamento social e vulnerabilidade socioeconômica; discriminação e as propostas de intervenção relatadas nos estudos.

## Vulnerabilidades em saúde mental

As variáveis idade, gênero e orientação sexual estiveram associados à apresentação de sintomas depressivos durante a pandemia de COVID-19 (DUARTE; PEREIRA, 2021; FISH, *et al.*, 2021). Além disso, consideraram-se os impactos sobre o processo de acompanhamento em assistência à saúde, que em diversos contextos foram descontinuados, bem como a educação, fragilização econômica e estratégias políticas e sanitárias. A depressão foi o adoecimento mais relatado (BUSPAVANICH *et al.*, 2021). Um estudo desenvolvido pela Universidade de Londres constatou que a discriminação baseada na sexualidade e no gênero vivenciada durante a pandemia está fortemente associada a adoecimentos mentais, sendo apontada como enunciador de perturbações na saúde mental das vítimas. Este estudo investigou as seguintes variáveis “sintomas depressivos”, “percepção de estresse” e “experiências de discriminação” em mais de 300 participantes, onde os questionários foram respondidos de modo online através de um site. Isso foi alegado pelos pesquisadores como um ponto positivo e protetivo contra a transmissão e infecção por COVID-19 (KNEALE; BÉCARES, 2021).

Em estudo realizado no Brasil, a população de homens que fazem sexo com homens, transgênero e gênero não binários apresentou os maiores efeitos negativos da pandemia, apresentando maior risco para a infecção por SARS-CoV 2 e inconsistência no tratamento e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (TORRES *et al.*, 2021). Também se observou aumento na taxa de ansiedade, transtornos de humor e depressão em indivíduos de MSG sem histórico prévio desses transtornos mentais (FLENTJE *et al.*, 2021).

A solidão em virtude do isolamento social suscitou crises em saúde mental da população minoritária de gênero e sexual. Lésbicas, gays e bissexuais experimentam estressores que são comuns a todos que vivenciam um desastre natural e biológico como a pandemia. Deve-se pensar em elementos específicos que potencializam a incidência de depressão maior e transtorno de ansiedade generalizada para lésbicas, gays e bissexuais (SUEN; CHAN; WONG, 2020).

Em investigação conduzida em vários estados norte-americanos, colheu-se falas de indivíduos soropositivos (identificados como em situação de vulnerabilidade) e percebeu-se que esse foi um aspecto que os ajudou a lidar com a pandemia de COVID-19. A estabilidade emocional no enfrentamento das incertezas decorrentes do novo SARS-COV se fortalecia - em indivíduos que vivia com HIV há mais de uma década - devido às experiências anteriores de enfrentamento da epidemia de HIV, que era apresentada com prognóstico negativo e mortal (QUIN *et al.*, 2021). Um estudo destaca o comprometimento da saúde mental de jovens pertencentes à MSG, sobre a qual o suporte familiar e as discriminações sofridas ao longo da vida não apresentaram associação frente à pandemia (KAMAL *et al.*, 2021).

Em outro estudo, os indivíduos jovens heterossexuais e de MSG apresentaram

índices altos e moderados de depressão. Enquanto isso, os jovens de MSG apresentaram medidas de suporte social mais baixa quando comparado ao grupo heterossexual (MOORE *et al.*, 2021). Estudo indica que a razão para ocorrer mais repercussões negativas na saúde mental de MSG no Brasil e Chile, do que em europeus, se deve ao modo como culturalmente se compreende ou acolhe a diversidade sexual em comparação à América Latina. Além disso, muitos LGBT relataram desconfortos durante o confinamento familiar, visto que grande parte dos que participaram da investigação realizada no Chile era jovem que dependiam financeiramente de seus familiares. (BARRIENTOS *et al.*, 2021). As situações de discriminação sexual e o aumento da convivência familiar se mostraram agravantes para o desenvolvimento de transtornos mentais durante o confinamento durante a pandemia de COVID-19 (RODRIGUEZ-SEIJAS *et al.*, 2020; RUPRECHT *et al.*, 2021). O prolongamento da exposição a estressores e o distanciamento da rede de apoio e suporte psicossocial fomentou estes acometimentos (GRANT; GORMAN-MURRAY; BRIOHNY WALKER, 2021).

Aproximadamente 60% dos estudantes universitários LGBT estavam vivendo em sofrimento psicoemocional e relataram ansiedade e/ou depressão. O Transtorno de Ansiedade Generalizada e a Depressão Maior foram verificados dentre os estudantes universitários LGBT, quando tiveram as atividades de estudo e pesquisa suspensas abruptamente devido à pandemia do COVID 19 (GONZALES *et al.*, 2020).

Estudo de abordagem qualitativa identificou que participantes venezuelanos de MSG, que solicitaram asilo no Brasil no auge da pandemia de COVID-19, realçaram as fragilidades das políticas em saúde brasileira. Mediante a instabilidade política enfrentada no Brasil, neste período, surge a ascensão de movimentos anti-feministas, anti-gênero combinados a polarização esquerda-direita que complexificou e enfraqueceu o apoio e canais de acesso à saúde e seguridade. Nesse contexto, instituições não governamentais se tornaram imprescindíveis quando voluntariamente preencheram as lacunas de suporte mínimo a esses grupos. Este contexto de fragilidades favoreceu episódios de violências física e psicológica, culminando em adoecimentos mentais (COWPER-SMITH; VALIQUETTE, 2021).

### **Distanciamento social e vulnerabilidade socioeconômica**

Um estudo relatou que pessoas de MSG tinham medo alto e moderado de se infectar pelo COVID-19. Assim como estavam preocupados com a infecção de parentes e amigos próximos. Associado a esse medo, as medidas de distanciamento social tiveram grande impacto na vida dessas pessoas e o aspecto econômico foi umas das questões mais afetadas. Os desafios mais relatados durante o distanciamento social por essa população foram: salário e emprego reduzido ou desemprego (TORRES *et al.*, 2020).

Durante os primeiros três meses da pandemia, os entrevistados que se identificaram como MSG experimentaram impactos econômicos e psicossociais de forma totalmente desproporcional, sofrendo significativamente mais com a perda do emprego ou dificuldade

financeira (MOORE *et al.* 2020).

Manter o distanciamento social foi um desafio entre homens que fazem sexo com homens, transgênero e gênero não-binários. As disparidades socioeconômicas (baixa escolaridade e baixa renda) e raciais foram associadas à impossibilidade de manter o distanciamento social entre esses grupos. As medidas de distanciamento social tiveram um grande impacto na vida da maioria dos participantes transgênero e gênero não binários relacionados à mais problemas de saúde mental e mais desafios para acessar os cuidados de saúde do que os homens que fazem sexo com homens cisgêneros (TORRES, *et al.*, 2020).

A COVID-19 tem um impacto significativo para jovens negros e latinos de MSG, aumentando ainda mais as vulnerabilidades sociais e emocionais em uma população já vulnerável (SANDERS *et al.*, 2021). Estudo apoia e legitima os apelos por uma vigilância mais abrangente de responsividade cultural e na preparação para emergências, no que se refere a pessoas de minorias sexuais, visando a criação de estratégias para enfrentar a pandemia (por exemplo, aplicação de vacina desse público) e as consequências econômicas e sociais relacionadas que provavelmente persistirá nos próximos anos (FISH *et al.*, 2021).

## **Discriminação**

Um estudo evidencia que os participantes LGBTQ+ mais jovens e mais velhos apresentam maior risco de sofrer discriminação. Um em cada seis entrevistados relatou algumas formas de assédio desde o início da pandemia, por serem LGBTQ+. As formas mais comuns são: a) assédio verbal, incluindo insultos ou outros comentários ofensivos, b) exclusão de eventos ou atividades, c) e revelação involuntária da identidade LGBTQ+ (KANEALE; BÉCARES, 2021).

Os jovens de MSG são uma comunidade particularmente vulnerável e frequentemente negligenciada. Eles são afetados pela pandemia, com menos apoio familiar e mais diagnóstico de transtornos mentais e discriminação ao longo da vida do que seus pares não pertencentes à pessoas de MSG (KAMAL *et al.*, 2021).

As desigualdades na saúde mental durante e anteriores à pandemia são um produto de processos complexos de discriminação e exclusão para a população de MSG. A falta de assistência em saúde é resultado de fatores estressores causados pela vivência em uma sociedade historicamente homofóbica, heterossexista e transfóbica; essas desigualdades refletem experiências cumulativas de discriminação, assédio, vitimização, expectativas de rejeição e transfobia internalizada (KANEALE; BÉCARES, 2021).

Um estudo desenvolvido na Austrália, que aborda estresse e bem-estar de minoria sexual e de gênero e vulnerabilidade à violência familiar desde o início da pandemia do COVID-19, destaca que os participantes expressaram preocupação em ser identificados como LGBT, pois isso iria expô-los ao preconceito, discriminação e risco em espaços públicos, apenas pela sua orientação sexual (GRANT, 2021).

Uma pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos destaca que os participantes de MSG afetados pela discriminação sistêmica relataram fatores que sugerem maior suscetibilidade a problemas de saúde mental, durante a pandemia. Identificou-se ainda, que houve comprometimento na quantidade de apoio social a este grupo, quando comparado com a população heterossexual (RUPRECHT *et al.*, 2020).

Estudo desenvolvido no Brasil, com a população LGBT em busca de asilos durante a pandemia do COVID-19 abordou que, dos oito entrevistados, seis referiram ter enfrentado discriminação e violência anti-LGBTQI+ durante a procura por emprego, no local de trabalho ou durante a interação com a polícia. Quatro pessoas foram identificadas como Transexuais e todas destacaram casos de violência e discriminação, explicitamente vinculados à perseguição de identidades transexuais (COWPER-SMITH; VALIQUETTE, 2021).

O estudo de *Cowper-Smith e Valiquette (2021)* destaca que os esforços de movimentos anti-gênero e anti-gay combinados com as denúncias públicas do presidente Bolsonaro sobre o perigo do COVID-19, complicam e enfraquecem os canais locais em que mulheres e ativistas pelos direitos LGBTQI+ usam e reforçam as situações de preconceito e falta de suporte governamental.

Outro estudo ressalta que os jovens adultos de minoria sexual e de gênero sofreram mais com a discriminação ao longo da vida. A discriminação ao longo da vida e apoio familiar geralmente estão relacionadas com níveis significativamente elevados de depressão, preocupações e luto relacionados ao COVID-19 (KAMAL *et al.*, 2021).

### **Sugestões de intervenção dos estudos incluídos na revisão de escopo**

É importante que seja ofertado apoio psicossocial, econômico e busca ativa da população de MSG durante a pandemia do COVID-19 (TORRES *et al.*, 2021). Os profissionais de saúde devem ser orientados a investigarem a presença de transtornos mentais mesmo sem história prévia, devido à associação do surgimento dos casos com a pandemia do COVID-19 (FLENTJE *et al.*, 2021).

Cuidados de saúde mental acessível e oportunos são necessários para lidar com os estressores relacionados ao COVID-19 (SUEN; CHAN; WONG, 2020). Deve-se dar atenção a como os jovens das MSG acessam os cuidados de saúde mental, preservando sua confidencialidade e privacidade, especialmente porque suas famílias podem não saber ou não apoiar sua identidade sexual e de gênero (KAMAL *et al.*, 2021).

Sabendo que as consequências desta pandemia podem prolongar-se ao longo do tempo, será decisivo conceber estratégias de intervenção psicológica para responder às necessidades e dificuldades dos grupos de maior risco, como a população LGBT (DUARTE; PEREIRA, 2021). Há necessidade, ainda, de realização de pesquisa sobre intervenções na saúde mental da população vulnerável de MSG.

Serviços psicológicos e outros tipos de suporte social e redes sociais devem

permanecer especialmente disponíveis durante os períodos em que essas pessoas estejam em confinamento ou acometidos por COVID-19, para atender às suas necessidades (BARRIENTOS *et al.*, 2021).

O apoio à saúde mental é fundamental, especialmente para pessoas vulneráveis na comunidade LGBTQI, cujos espaços de bem-estar foram afetados pelas restrições do COVID-19. Além da assistência imediata, o apoio contínuo seria útil, fornecendo recursos terapêuticos e integrativos que podem envolver suporte por telefone ou online em primeira instância. Isso também pode ser usado nos casos de violência doméstica familiar que alguns relataram ter vivenciado durante o isolamento social (GRANT; GORMAN-MURRAY; BRIOHNY WALKER, 2021).

É preciso enfatizar a importância das redes sociais LGBTQ+, frequentemente facilitada pelo trabalho de organizações LGBTQ+, no apoio a este grupo. No entanto, estas mesmas organizações estão enfrentando desafios financeiros e à beira do fechamento por falta de investimento. Globalmente, as organizações de direitos LGBTQ+ alertaram os legisladores sobre a necessidade de abordar a vulnerabilidade da comunidade LGBTQIA+ frente a pandemia do novo coronavírus, incluindo a coleta de dados de orientação sexual e gênero para os casos de COVID-19, aumento do suporte socioeconômico para indivíduos desfavorecidos e suporte para organizações que estão trabalhando com esta comunidade (KANEALE; BÉCARES).

## CONCLUSÃO

O estudo evidencia vulnerabilidades em saúde mental, discriminação, distanciamento social e vulnerabilidade socioeconômica. Com base nos estudos apresentados, pode-se dizer que a população LGBTQIA+ foi afetada em sua saúde mental. Presença de ansiedade, transtornos de humor e depressão foram pontuados em diversos estudos. Outras questões como isolamento social potencializam a deterioração da saúde mental de MSG.

A vulnerabilidade socioeconômica incluindo salário e oportunidades de emprego reduzidas e até mesmo o desemprego são situações que acabaram se acentuando ainda mais para a população LGBTQIA+. Essa população sofre com as questões socioeconômicas e discriminação independente do processo de pandemia de COVID-19 que acabam interligadas e influenciando no processo saúde-doença da população LGBTQIA+.

Deste modo, é urgente a necessidade de realizar pesquisas voltadas aos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população LGBTQIA+ que fortaleçam a importância da experiência para avaliar e validar condutas terapêuticas e formativas de saúde.



## REFERÊNCIAS

BARRIENTOS, J.; GUZMÁN-GONZALES, M.; URZÚA, A.; ULLOA, F. **Psychosocial impact of COVID-19 pandemic on LGBT people in Chile.** *Sexologies*, v. 30, n. 1, p. e35-e41, 2021.

BUSPAVANICH, P.; LECK, S.; LERME, E.; FISCHER, M.; BERGER, M.; VILSMAIRER, T.; KALTOFEN, A.; KECKSTEIN, S.; MAHNER, S.; BEHR, J.; THALER, C. J.; BATZ, F. **Well-being during COVID-19 pandemic: A comparison of individuals with minoritized sexual and gender identities and cis-heterosexual individuals.** *PLoS one*, v. 16, n. 6, p. e0252356, 2021.

BORDIANO, G.; LIBERAL, S. P.; LOVISI, G. M.; ABELHA, L. **COVID-19, social vulnerability and mental health of LGBTQIA+ populations.** *Cad. Saúde Pública*; v. 37, n. 3, p. e0028722, 2021.

CORDEIRO, L.; SOARES, C. **Action research in the healthcare field: a scoping review.** *JBIM Database Syst Rev Implement.*, v. 16, n. 4, p. 1003-1047, 2018.

COWPER-SMITH, Y.; SU, Y.; VALIQUETTE, T. **Masks are for sissies: the story of LGBTQI+ asylum seekers in Brazil during COVID-19.** *Journal of Gender Studies*, v. 31, issue 6, p. 1-15, 2021.

DUARTE, M.; PEREIRA, H. **The impact of COVID-19 on depressive symptoms through the lens of sexual orientation.** *Brain Sciences*, v. 11, n. 4, p. 523, 2021.

FISH, J. N.; SARLENO, J.; RINDERKNECHT, N. D.; DROTNING, K.; SAYER, L.; DOAN, L. **Sexual Minority Disparities in Health and Well-being as a Consequence of the COVID-19 Pandemic Differ by Sexual Identity.** *LGBT health*, May-Jun; v. 8, n. 4, p. 263-272, 2021.

FLENTJE, A.; OBEDIN-MALIVER, J.; LUBENSKY, M. E.; DASTUR, Z.; NEILANDS, T.; LUNN, M. R. **Depression and anxiety changes among sexual and gender minority people coinciding with onset of COVID-19 pandemic.** *Journal of general internal medicine*, v. 35, n. 9, p. 2788-2790, 2020.

GONZALES, G.; LORET DE MOLA, E.; GAVULIC, K. A.; MCKAY, T.; PURCELL, C. **Mental health needs among lesbian, gay, bisexual, and transgender college students during the COVID-19 pandemic.** *Journal of Adolescent Health*, v. 67, n. 5, p. 645-648, 2020.

GRANT, R.; GORMAN-MURRAY, A.; BRIOHNY WALKER, B. **Os impactos espaciais das restrições do COVID-19 no bem-estar, visibilidade e pertencimento LGBTIQ na Tasmânia, Austrália.** *Journal of Homosexuality*, v. 68, n. 4, p. 647-662, 2021.

KAMAL, K.; LI, J. J.; HAHM, H. C.; LIU, C. H. **Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on US sexual and gender minority young adults.** *Psychiatry Research*, v. 299, p. 113855, 2021.

KNEALE, D.; BÉCARES, L. **Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online Queerantime study.** *BMJ open*, v. 11, n. 6, p. e049405, 2021.

MOORE, S. E.; WIERENGA, K. L.; PRINCE, D. N.; GINALLANI, B.; MINTZ, L. J. **Disproportionate impact of the COVID-19 pandemic on perceived social support, mental health and somatic symptoms in sexual and gender minority populations.** *Journal of Homosexuality*, v. 68, n. 4, p. 577-591, 2021.

OLIVEIRA, F. A. G.; CARVALHO, H. R.; JESUS, J. G. **LGBTI+ during Covid-19 Pandemic.** *Diversitates Int J*, v. 12, n. 2, p. 52-87, 2020.

OVIEDO RA, CZERESNIA D. **The concept of vulnerability and its biosocial nature.** *Interface (Botucatu)*. v. 19, n. 53, p. 237-249, 2015.

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, MUNN Z, TRICCO AC, KHALIL, H. **Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version).** In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020.

QUINN, K. G.; WALSH, J. L.; JOHN, S. A.; NYITRAY, A. G. **“I Feel Almost as Though I’ve Lived This Before”**: Insights from Sexual and Gender Minority Men on Coping with COVID-19. *AIDS and Behavior*, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021.

RODRIGUEZ-SEIJAS, C.; FIELDS, E. C.; BOTTARY, R.; KARK, S. M.; GOLDSTEIN, M. R.; KENSINGER, E. A.; PAYNE, J. D.; CUNNINGHAM, T. J. **Comparing the impact of COVID-19-related social distancing on mood and psychiatric indicators in sexual and gender minority (SGM) and non-SGM individuals.** *Frontiers in psychiatry*, v. 11, p. 1448, 2020.

ROSA, W. E.; SHOOK, A.; ACQUAVIVA, K. D. **LGBTQ+ Inclusive Palliative Care in the Context of COVID-19: Pragmatic Recommendations for Clinicians.** *J Pain Symptom Manage*. v. 60, n. 2, p. e44-e47, 2020.

Ruprecht, M. M.; Wang, X.; Johnson, A. K.; Xu, J.; Felt, D.; Ihenacho, S.; Stonehouse, P.; Curry, C. W.; DeBroux, C.; Costa, D.; Phillips Ii, G. **Evidence of COVID-19’s structural and social disparities by sexual orientation, gender identity, and race/ethnicity in an urban setting.** *Journal of Urban Health*, v. 98, n. 1, p. 27-40, 2021.

SANDERS, R.; FAIR, K. H.; WIRTZ, A.; GALAI, N.; BEYRER, C.; CELENTANO, D. **Economic and Emotional Vulnerabilities of COVID-19 Experienced Among Black and Latinx Sexual and Gender Minority Youth (BLSGMY).** *Journal of Adolescent Health*, 2020. V. 68, issue 2, S58-S59, n. 01, 2021.

SEIJAS-RODRIGUEZ, C.; FIELDS, E. C.; BOTTARY, R.; KARK, S. M.; GOLDSTEIN, M. R.; KENSINGER, E. A.; PAYNE, J. D.; CUNNINGHAM, T. J. **Comparing the Impact of COVID-19-Related Social Distancing on Mood and Psychiatric Indicators in Sexual and Gender Minority (SGM) and Non-SGM Individuals.** *Front. Psychiatry*, v. 22, n. 11, p. 590318, 2020.

SUEN, Y. T.; CHAN, R. C. H.; WONG, E. M. Y. **Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong.** *Psychiatry research*, v. 292, p. 113365, 2020.

TORRES, T.; HOAGLAND, B.; BEZERRA, D.; GARNER, A.; JALIL, E.; COLHO, L.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; GRINSZTENJ, B.; VELOSO, V. **Impact of COVID-19 pandemic on sexual minority populations in Brazil: an analysis of social/racial disparities in maintaining social distancing and a description of sexual behavior.** *AIDS and Behavior*, v. 25, n. 1, p. 73-84, 2021.

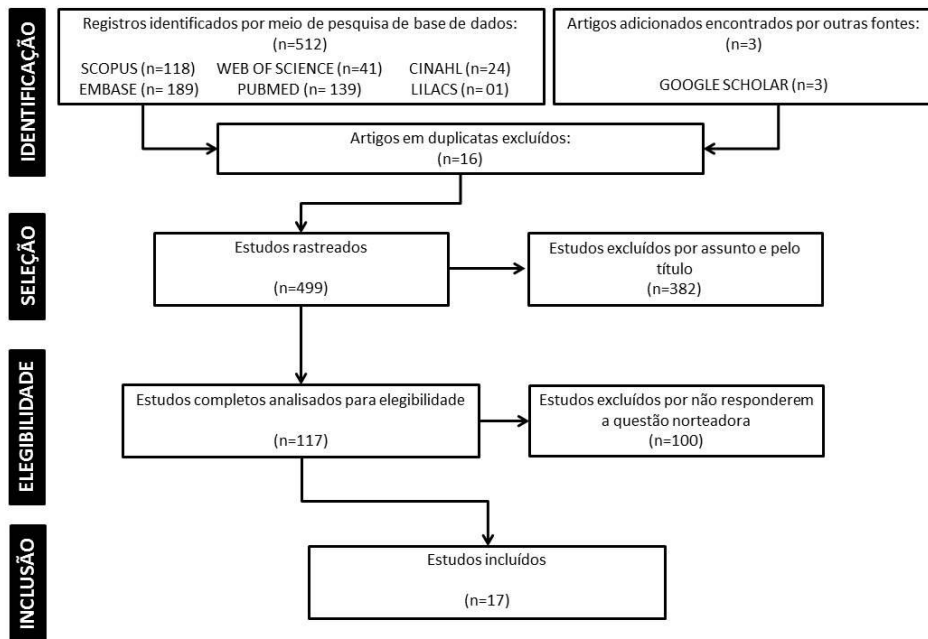


Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR de seleção de estudos.

Título	Autores	Ano	Local da pesquisa	Revista
1. Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online Queerantime study	KANEALE, D.; BÉCARES, L.	2021	Reino Unido	BMJ Open
2. The Impact of COVID-19 on Depressive Symptoms through the Lens of Sexual Orientation	DUARTE, M.; PEREIRA, H.	2021	Portugal, Brasil	Brain Sci.
3. Well-being during COVID-19 pandemic: A comparison of individuals with minoritized sexual and gender identities and cis-heterosexual individuals	BUSPAVANICH, P.; LECK, S.; LERME, E.; <i>et al.</i>	2021	Alemanha	Journals Plos One
4. Impact of COVID-19 Pandemic on Sexual Minority Populations in Brazil: An Analysis of Social/Racial Disparities in Maintaining Social Distancing and a Description of Sexual Behavior	TORRES, T.; HOAGLAND, B.; BEZERRA, D.; <i>et al.</i>	2021	Brasil	AIDS Behav.
5. Depression and Anxiety Changes Among Sexual and Gender Minority People Coinciding with Onset of COVID-19 Pandemic	FLENTJE A, OBEDIN-MALIVER J, LUBENSKY ME, DASTUR Z, NEILANDS T, LUNN MR.	2020	Estados Unidos	J Gen Intern Med

6. Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong	SUEN, Y.T.; CHAN, R.C.H.; WONG, E.M.Y.	2020	China	Psychiatry Res.
7. "I Feel Almost as Though I've Lived This Before": Insights from Sexual and Gender Minority Men on Coping with COVID-19	QUINN, K. G.; WALSH, J. L.; JOHN, S. A.; NYITRAY, A. G.	2020	Estados Unidos	AIDS and Behavior
8. Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on U.S. sexual and gender minority young adults	KAMAL, K.; LI, J. J.; HAHM, H. C.; LIU, C. H.	2021	Estados Unidos	Psychiatry Res
9. Sexual Minority Disparities in Health and Well-Being as a Consequence of the COVID-19 Pandemic Differ by Sexual Identity	FISH, J. N.; SARLENO, J.; RINDERKNECHT, N. D.; DROTNING, K.; SAYER, L.; DOAN, L.	2021	Estados Unidos	LGBT Health
10. Disproportionate Impact of the COVID-19 Pandemic on Perceived Social Support, Mental Health and Somatic Symptoms in Sexual and Gender Minority Populations	MOORE, S. E.; WIERENGA, K. L.; PRINCE, D. N.; GINALLANI, B.; MINTZ, L. J.	2021	Estados Unidos	Journal of homosexuality
11. Economic and Emotional Vulnerabilities of COVID-19 Experienced Among Black and Latinx Sexual and Gender Minority Youth (BLSGMY)	SANDERS, R.; FAIR, K. H.; WIRTZ, A.; GALAI, N.; BEYRER, C.; CELENTANO, D.	2021	Estados Unidos	Journal of Adolescent Health
12. Psychosocial impact of COVID-19 pandemic on LGBT people in Chile	BARRIENTOS, J.; GUZMÁN-GONZALES, M.; URZÚA, A.; ULLOA, F.	2021	Chile	Sexologies
13. Comparing the Impact of COVID-19-Related Social Distancing on Mood and Psychiatric Indicators in Sexual and Gender Minority (SGM) and Non-SGM Individuals	SEIJAS-RODRIGUEZ, C.; FIELDS, E. C.; BOTTARY, R.; <i>et al.</i>	2020	Estados Unidos	Front. Psychiatry
14. Evidence of Social and Structural COVID-19 Disparities by Sexual Orientation, Gender Identity, and Race/Ethnicity in an Urban Environment	RUPRECHT, M. M.; WANG, X.; JOHNSON, A. K.; <i>et al.</i>	2020	Estados Unidos	Journal of Urban Health
15. The Spatial Impacts of COVID-19 Restrictions on LGBTIQ Wellbeing, Visibility, and Belonging in Tasmania, Australia	GRANT, R.; GORMAN-MURRAY, A.; WALKER, B. B.	2021	Austrália	Journal of Homosexuality
16. Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic	GONZALES, G.; MOLA, E. L.; GAVULIC, K. A.; MCKAY, T.; PURCELL, C.	2020	Estados Unidos	Journal of Adolescent Health

17. Masks are for sissies: the story of LGBTQI+ asylum seekers in Brazil during COVID-19	COWPER-SMITH, Y.; SU, Y.; VALIQUETTE, T.	2020	Brasil	Journal of Gender Studies
--	--	------	--------	---------------------------

Tabela 1 – Apresentação dos estudos incluídos na revisão de escopo.

Artigo	Objetivo	Metodologia	Achados	Recomendações
1. Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analysis of the online Queerantime study	Avaliar a saúde mental e as experiências de discriminação entre lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer (LGBTQ) no início da pandemia COVID-19.	Pesquisa online transversal com 310 respondentes LGBTQ.	A comunidade LGBTQ + exibiu altos níveis de depressão, estresse e discriminação experimentada durante a pandemia de coronavírus. Isso foi parcialmente explicado por experiências de discriminação que tiveram impacto na saúde mental.	Não fez.
2. The Impact of COVID-19 on Depressive Symptoms through the Lens of Sexual Orientation	Explorar o impacto do COVID-19 nos sintomas depressivos, analisando discrepâncias de orientação sexual em uma amostra de língua portuguesa.	Pesquisa online transversal do tipo <i>survey</i> , com 1.590 participantes incluindo mulheres e MSG.	A idade, o gênero e a orientação sexual, mas principalmente o medo e o impacto negativo do COVID-19 contribuíram para a explicação dos sintomas depressivos. Mulheres e indivíduos pertencentes a minorias sexuais podem ter vivido um maior impacto negativo do COVID-19 e tiveram níveis mais elevados de depressão.	Realizar novas pesquisas na área da saúde mental com grupos de maior vulnerabilidade. Criar estratégias de intervenção psicológica para responder às necessidades dos grupos de maior risco, como as mulheres e as pessoas LGB.
3. Well-being during COVID-19 pandemic: A comparison of individuals with minoritized sexual and gender identities and cis-heterosexual individuals	Comparar os níveis de bem-estar entre indivíduos cis-heterossexuais e indivíduos com identidades sexuais e de gênero minorizadas durante a pandemia de COVID-19.	Pesquisa online transversal com 2.332 participantes incluindo a população cis-heterossexual e MSG.	Identificou níveis mais baixos de bem-estar entre todos os participantes em comparação com a pesquisa realizada antes da pandemia de COVID-19. Os níveis de bem-estar foram mais baixos entre os indivíduos com identidades sexuais e de gênero em comparação com os indivíduos cis-heterossexuais. Existe um papel protetor de estar com um parceiro e viver em uma área urbana.	O acesso a recursos de saúde mental e afirmação de gênero para indivíduos LGBTQIA deve ser fortalecido durante a pandemia de COVID-19. Telessaúde e grupos de apoio online devem estar prontamente disponíveis.

<p>4. Impact of COVID-19 Pandemic on Sexual Minority Populations in Brazil: An Analysis of Social/Racial Disparities in Maintaining Social Distancing and a Description of Sexual Behavior</p>	<p>Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas populações de minorias sexuais no Brasil.</p>	<p>Pesquisa transversal online com 3.486 participantes incluindo homens que fazem sexo com homens, Transgênero e gênero não-binários.</p>	<p>Manter o distanciamento social é desafiador, especialmente para os homens que fazem sexo com homens, transgênero e gênero não binários mais vulneráveis, provavelmente aumentando o risco de adquirir COVID-19. Esses indivíduos também podem sofrer maiores consequências da pandemia de COVID-19 no sistema de saúde, impactando assim em seus cuidados e prevenção do HIV.</p>	<p>Políticas personalizadas de apoio à saúde social, econômica e mental durante a pandemia de COVID-19 devem ser disponibilizadas para esses indivíduos.</p>
<p>5. Depression and Anxiety Changes Among Sexual and Gender Minority People Coinciding with Onset of COVID-19 Pandemic</p>	<p>Analisar as alterações de depressão e ansiedade entre pessoas de MSG</p>	<p>Estudo de coorte longitudinal com 2.288 pessoas pertencente a MSG.</p>	<p>Identificou-se aumento na ansiedade e depressão coincidindo com o início da pandemia de COVID-19. O aumento dos sintomas de ansiedade e depressão foi causado por pessoas que não apresentavam sintomas preexistentes consistentes com ansiedade generalizada ou depressão.</p>	<p>Os profissionais de saúde são aconselhados a identificar a presença de estresse nos pacientes e a rastrear transtornos de humor e ansiedade, mesmo entre pacientes que não tinham histórico anterior de ansiedade ou depressão.</p>
<p>6. Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong</p>	<p>Examinar estressores relacionados a COVID-19 e condições de saúde mental entre pessoas LGB em Hong Kong durante a pandemia.</p>	<p>Pesquisa transversal online com 857 participantes lésbicas, gays e bissexuais.</p>	<p>Os sintomas depressivos e ansiosos de pessoas LGB aumentaram durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Intervenções são necessárias para abordar as disparidades de saúde mental em pessoas de minorias sexuais durante e após a pandemia do COVID-19.</p>

<p>7. "I Feel Almost as Though I've Lived This Before": Insights from Sexual and Gender Minority Men on Coping with COVID-19</p>	<p>Entender como a epidemia de HIV / AIDS ajudou homens de minorias sexuais a lidar com a atual pandemia COVID-19.</p>	<p>Estudo longitudinal com 155 participantes homens de minorias sexuais.</p>	<p>Os participantes descreveram suas experiências de convivência com uma pandemia diferente, enfrentando o estigma, familiaridade com os protocolos de saúde pública e crença na ação coletiva.</p>	<p>As abordagens de saúde pública centradas na resiliência e na ação coletiva podem ser particularmente úteis na resposta e no enfrentamento do COVID-19.</p>
<p>8. Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on U.S. sexual and gender minority young adults</p>	<p>Analisar o estado de saúde mental de jovens de MSG (18-30 anos) durante os estágios iniciais da pandemia nos Estados Unidos.</p>	<p>Estudo transversal com 320 participantes MSG.</p>	<p>Os jovens de MSG são uma comunidade particularmente vulnerável, frequentemente negligenciada e afetada pela pandemia, com menos apoio de familiares e mais diagnósticos relacionados à saúde mental e discriminação ao longo da vida do que seus pares não pertencentes à minoria sexual e de gênero.</p>	<p>Deve-se dar atenção a como os jovens de MSG acessam os cuidados de saúde mental, mantendo a confidencialidade e a privacidade, especialmente porque suas famílias podem não saber ou não apoiar suas identidades.</p>
<p>9. Sexual Minority Disparities in Health and Well-Being as a Consequence of the COVID-19 Pandemic Differ by Sexual Identity</p>	<p>Examinar como a pandemia e suas consequências sociais podem impactar diferentemente os adultos de minorias sexuais, em relação aos adultos heterossexuais.</p>	<p>Pesquisa online transversal com 3.108 respondentes incluindo adultos heterossexuais e minorias sexuais.</p>	<p>Impacto desproporcional da pandemia sobre a saúde e o bem-estar de adultos de minorias sexuais, particularmente adultos bissexuais. Houve mudanças substanciais em várias medidas de bem-estar (saúde física, qualidade de vida, solidão e estresse) para gays, homens e mulheres bissexuais e "outros" aspectos sexuais e essas mudanças foram maiores quando comparadas a adultos heterossexuais do mesmo sexo.</p>	<p>Importância de uma vigilância mais abrangente e capacidade de resposta cultural na preparação para emergências no que se refere a minorias sexuais e à pandemia COVID-19.</p>

<p>10. Disproportionate Impact of the COVID-19 Pandemic on Perceived Social Support, Mental Health and Somatic Symptoms in Sexual and Gender Minority Populations</p>	<p>Analisar o impacto da COVID-19 em populações de MSG.</p>	<p>Pesquisa online transversal com 1380 participantes heterossexuais e .</p>	<p>Todas as medidas de percepção de suporte social foram mais baixas entre os entrevistados de MSG, e o suporte social geral foi significativamente menor quando comparado com outras populações. Indivíduos de MSG multiplamente marginalizados (minorias raciais/étnicas, de baixa renda e aqueles com menos escolaridade) estão provavelmente mais em risco de resultados ruins da pandemia de COVID-19. A saúde psicossocial e o bem-estar durante os primeiros três meses da pandemia de COVID-19 foram desproporcionalmente piores entre pessoas de MSG do que os entrevistados cisgênero-heterossexuais.</p>	<p>Necessidade de análises longitudinais e avaliação mais aprofundada dos fatores associados às experiências de sintomas de depressão ou ansiedade dos entrevistados.</p>
<p>11. Economic and Emotional Vulnerabilities of COVID-19 Experienced Among Black and Latinx Sexual and Gender Minority Youth (BLSGMY)</p>	<p>Examinar as vulnerabilidades econômicas e emocionais do COVID-19 entre jovens negros e latinos de MSG.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado com 182 participantes jovens negros e latinos de MSG.</p>	<p>O COVID-19 tem um impacto significativo para Jovens negros e latinos de MSG e vem aumentando ainda mais as vulnerabilidades sociais e emocionais em uma população já vulnerável.</p>	<p>Não fez.</p>
<p>12. Psychosocial impact of COVID-19 pandemic on LGBT people in Chile</p>	<p>Descrever as principais medidas tomadas pela população LGBT durante a quarentena para evitar o COVID-19 e suas consequências psicossociais em termos individuais e sociais</p>	<p>Estudo transversal online com 1.181 participantes da população LGBT.</p>	<p>A população LGBT tem sido exposta ao estresse devido ao preconceito baseado na orientação sexual e/ou identidade de gênero. Durante essa pandemia de COVID-19, essa população parece ter estado mais exposta ao risco de isolamento social e físico de suas redes de apoio e dificuldade de expressão da própria identidade.</p>	<p>Não fez.</p>



<p>13. Comparing the Impact of COVID-19-Related Social Distancing on Mood and Psychiatric Indicators in Sexual and Gender Minority (SGM) and Non-SGM Individuals</p>	<p>Comparar o impacto de (1) fechamento de empresas em todo o país e pedidos de permanência em casa no início da resposta dos Estados Unidos à pandemia COVID-19, (2) percepções de isolamento social e tempo gasto para envolver-se em atividades de socialização virtual e (3) a inter-relação dessas variáveis nas avaliações de humor, sintomas depressivos, preocupação e estresse percebido entre SGM e indivíduos heterossexuais cisgêneros.</p>	<p>Pesquisa transversal online com 1.930 participantes incluindo a população de MSG e Não-MSG.</p>	<p>As respostas de saúde destinadas a conter a propagação da doença podem comprometer o bem-estar mental dos indivíduos, com impacto potencialmente desproporcional nas populações marginalizadas que já experimentam aumento da prevalência psiquiátrica.</p>	<p>Não fez.</p>
<p>14. Evidence of Social and Structural COVID-19 Disparities by Sexual Orientation, Gender Identity, and Race/ Ethnicity in an Urban Environment</p>	<p>Avaliar o impacto do COVID-19 nos residentes da cidade após o bloqueio inicial de Chicago, com foco particular nas experiências das populações minoritárias.</p>	<p>Pesquisa transversal online com 227 participantes incluindo a população negra, latina e de MSG.</p>	<p>Os resultados demonstram necessidades não atendidas, para comunidades negras, latinas e de minorias de gênero em um ambiente urbano.</p>	<p>É necessário uma ação imediata e investimento consistente em nível estrutural no desmantelamento de sistemas opressores.</p>
<p>15. The Spatial Impacts of COVID-19 Restrictions on LGBTIQ Wellbeing, Visibility, and Belonging in Tasmania, Australia</p>	<p>Compreender as experiências LGBTIQ de bem-estar, visibilidade e pertencimento, que estão inerentemente ligadas às experiências LGBTIQ de espaço e lugar.</p>	<p>Estudo transversal com 231 participantes da comunidade LGBTIQ.</p>	<p>As questões de maior preocupação para os LGBTIQ tasmanianos não eram contrair o vírus em si, mas os impactos sociais causados por restrições espaciais. O COVID-19 teve um impacto significativo nos sentimentos de segurança e pertencimento das pessoas LGBTIQ em suas comunidades locais.</p>	<p>O apoio à saúde mental é fundamental, especialmente para pessoas vulneráveis na comunidade LGBTIQ cujos espaços de bem-estar foram afetados pelas restrições do COVID-19.</p>

<p>16. Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic</p>	<p>Examinar as necessidades de saúde mental de estudantes universitários LGBT nos Estados Unidos durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Estudo transversal online com 477 participantes LGBT.</p>	<p>Quase metade (45,7%) dos estudantes universitários LGBT têm famílias que não apoiam ou não conhecem sua identidade LGBT. Aproximadamente 60% dos estudantes universitários LGBT estavam passando por sofrimento psicológico, ansiedade e depressão durante a pandemia.</p>	<p>Faculdades e universidades devem garantir que os alunos LGBT recebam apoio de saúde mental durante a pandemia do COVID-19. Os profissionais de saúde devem estar atentos às necessidades de saúde mental de estudantes universitários LGBT que podem ter voltado para casa, para ambientes inseguros.</p>
<p>17. Masks are for sissies: the story of LGBTIQ+ asylum seekers in Brazil during COVID-19</p>	<p>Analizar o ambiente enfrentado pelos solicitantes de asilo LGBTIQ+ venezuelanos no Brasil durante o auge da pandemia COVID-19</p>	<p>Estudo transversal online com 26 participantes da comunidade LGBTIQ+.</p>	<p>Os esforços de contra-movimentos anti-gênero e anti-gay combinados com as denúncias públicas de Bolsonaro sobre o perigo do COVID-19 - complexificaram e enfraqueceram os canais locais que mulheres e ativistas pelos direitos LGBTIQ+ podem usar e deixaram populações vulneráveis sem apoio e suporte do governo.</p>	<p>Não fez.</p>

Tabela 2 - Sumarização de conteúdo dos estudos incluídos na revisão de escopo.

<b>Base de Dados</b>	<b>Estratégia de Busca</b>	<b>Quantidade</b>
SCOPUS	“Sexual and Gender Minorities” AND “Vulnerable Populations” AND “COVID-19”	118
EMBASE	“Sexual and Gender Minorities” AND “Vulnerable Populations” AND “Coronavirus disease 2019”	189
WEB OF SCIENCE	“Sexual and Gender Minorities” AND “Vulnerable Populations” AND “COVID-19”	41
PUBMED	“Sexual and Gender Minorities”[Mesh] OR (Non-Heterosexuals) OR (Non Heterosexuals) OR (Non-Heterosexual) OR (Sexual Dissidents) OR (Dissident, Sexual) OR (Dissidents, Sexual) OR (Sexual Dissident) OR (GLBT Persons) OR (GLBT Person) OR (Person, GLBT) OR (Persons, GLBT) OR (GLBTQ Persons) OR (GLBTQ Person) OR (Person, GLBTQ) OR (Persons, GLBTQ) OR (LGBT Persons) OR (LGBT Person) OR (Person, LGBT) OR (Persons, LGBT) OR (LGBTQ Persons) OR (LGBTQ Person) OR (Person, LGBTQ) OR (Persons, LGBTQ) OR (Lesbigay Persons) OR (Lesbigay Person) OR (Person, Lesbigay) OR (Persons, Lesbigay) OR (Non-Heterosexual Persons) OR (Non Heterosexual Persons) OR (Non-Heterosexual Person) OR (Person, Non-Heterosexual) OR (Sexual Minorities) OR (Minorities, Sexual) OR (Minority, Sexual) OR (Sexual Minority) OR (LBG Persons) OR (LBG Person) OR (Person, LBG) OR (Persons, LBG) OR (Gays) OR (Gay) OR (Men Who Have Sex With Men) OR (Gender Minorities) OR (Gender Minority) OR (Minorities, Gender) OR (Minority, Gender) OR (Lesbians) OR (Lesbian) OR (Women Who Have Sex With Women) OR (Bisexuals) OR (Bisexual) OR (Homosexuals) OR (Homosexual) OR (Queers) OR (Queer) AND “Vulnerable Populations”[Mesh] AND “Coronavirus”[Mesh] AND “Coronavirus Infections”[Mesh]	139
CINAHL	“Sexual and Gender Minorities” AND “Vulnerable Populations” AND “COVID-19”	24
LILACS	“Sexual and Gender Minorities” AND “Vulnerable Populations” AND “COVID-19”	01
<b>TOTAL</b>		<b>512</b>

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados científicas.

**A**

Adenovírus 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adesão 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 172, 173, 177

Adolescente 1, 2, 7, 8, 9, 10, 204

Anomalias congênitas 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

APH 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 36, 192

Asma 134, 135, 136, 141, 142, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189

Assistência integral à saúde 64

Atendimento pré-hospitalar 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 36, 192, 197

Atividade física 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115

Autonomia profissional 64, 70, 72, 80

**B**

Biomarcador 39, 45, 46, 47

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 18, 22, 27, 28, 32, 33, 36, 38, 64, 65, 75, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 95, 97, 98, 102, 104, 105, 109, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 145, 146, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 177, 178, 180, 183, 184, 188, 204, 206, 207, 208

**C**

CEC cabeça e pescoço 39

Choque hemorrágico 22, 27, 30, 31, 33, 36, 194

Covid-19 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 134, 152, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

**D**

Datasus 157, 158

**E**

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 28, 71, 78, 80, 81, 88, 109, 113, 117, 122, 172, 188, 197, 208, 211, 213, 216

Educação em saúde 1

Educação sexual 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Enfermagem 18, 29, 67, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 111, 116, 125, 190, 206, 207

Epidemiologia 52, 57, 154, 157, 164, 218

Equipe de assistência ao paciente 64

Estudos de caso único como assunto 177

## F

Ferramentas APH 14

## G

Gamificação 172, 173, 174

Genes do Tumor de Wilms 200

Grupos focais 64, 81

## H

HAdV 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Hemorragia 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 32, 34, 170, 191, 192, 193, 194, 195

Hérnia incisional 166, 167, 168, 169, 170, 171

Hipertensão arterial sistêmica 104, 105, 111, 168, 183, 189

## I

Infecções por coronavírus 177

Inflamação aguda 175, 176

Instituições acadêmicas 1

Isquemia 168, 175, 176

## L

Leiomioma 166, 167, 168, 169, 171

## M

Medicina 1, 2, 15, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 36, 38, 78, 82, 104, 110, 111, 127, 134, 148, 150, 151, 154, 155, 156, 172, 173, 175, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 204, 218

Metástase 45, 47, 200

Metodologias ativas 20, 172, 173

Minorias sexuais e de gênero 83, 87

Modalidades de Fisioterapia 177

Mulheres 8, 64, 68, 69, 85, 91, 97, 99, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

**N**

Neoplasias 136, 139, 170, 171, 200, 201, 203

Neoplásica 200

**P**

PHTLS 19, 20, 21, 23, 27, 28, 31, 35, 36, 197

Politrauma 20, 31, 32

Prisões 116, 117, 207, 208, 209, 217

Projeto 218

Projeto de extensão 20

**S**

Saco herniário 167, 168, 169, 171

Saúde 1, 2, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 28, 36, 40, 52, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 136, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 163, 164, 165, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217

Saúde Escolar 1

Segurança do paciente 64, 71, 72, 79

Sexualidade 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 88

snoRNAs 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51

Sono 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 208, 210

Stop The Bleed 19, 20, 22, 27, 191, 192, 193, 194, 197

**T**

Tecnologias em saúde 14

Transplante 53, 60, 149, 176

**V**

Vírus 52, 53, 55, 58, 59, 61, 62, 85, 88, 101, 158, 163, 164, 172, 178, 183, 184

Vulnerabilidade em saúde 83, 84, 87

# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

